

UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ITAPEVA NOS FINAIS DE SEMANA PARA LAZER

ALMEIDA, Marco Ernesto.

Discente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva-Fait

SANTOS, Mariól Siqueira.

Coordenador e Docente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva-Fait

RESUMO

Os espaços das escolas municipais de Itapeva, geralmente possuem características de abandono e de mau uso pelo governo e pelas comunidades, onde poderiam ser utilizadas para praticas de lazer. O lazer no seu contexto expressa grande relevância na formação de cidadão, com dicotomia de corpo-mente. Entretanto o lazer pode ser fundamental na redução da violência, da criminalidade, pois traz traço de solidariedade, coletividade e sociabilidade. Sendo assim revela a ausência do estado em ações de políticas publicas onde falta investimento para utilizar os espaços públicos para praticas de diversas modalidades de esporte e lazer, onde podem proporcionar enriquecimento cultural e inclusão social.

Palavras chaves: lazer, sociabilidade, espaço público.

ABSTRACT

The spaces of public schools in Itapeva usually have characteristics of abandonment and abuse by the government and the communities where they could be used for leisure practices. Leisure in context expressed great importance in the formation of citizens with mind-body dichotomy. But leisure can be instrumental in reducing violence, crime, as it brings a trace of solidarity, community and sociability. So reveals the absence of state policy actions that lack public investment to use public spaces to practice different forms of sport and leisure, which can provide cultural enrichment and social inclusion.

Keywords: leisure, sociability, public space.

1. INTRODUÇÃO

O lazer proporciona prazer, inclusão social e cultura e outros adjetivos, que possa caracterizado de suma importância em seus diversos aspectos.

Os espaços das escolas municipais de Itapeva ficam ociosos, podem ser explorados por projetos de políticas públicas pelo governo onde a população em geral, deve ser beneficiada com a prática de esporte e lazer, que podem atingir várias vertentes, como educação, promoção à saúde e inclusão social. Espaço é um símbolo comum de liberdade e convida à ação, os seres humanos necessitam de espaço e lugar, pois as nossas vidas são um momento e movimento de aventura, independência e liberdade.

O lazer nas últimas décadas vem se desenvolvendo em seus diversos aspectos, além de serem identificados como fenômenos sociais e objetos, estudos em diversas áreas de conhecimento, pois apresenta popularidade nas suas execuções, e conseqüentemente necessita de uma maior visibilidade e reconhecimento com a área de pesquisa.

A relação na utilização destes espaços traz a necessidade de contato, comunicação, organização e convívio harmonioso e ativo entre as pessoas, onde as diferenças culturais, etnia, raça, crença, condições econômicas, tornando-se os espaços públicos como privilegiados para manutenção das diversas formas de convívio, de civilidade e cidadania em relação aos espaços privados, como academias, clubes, parques de entretenimento, teatros e centros.

A partir da consolidação desses novos contextos o lazer passou a ser verdadeiramente ligada a áreas, como alvo de políticas públicas e de ações sociais, que se aproximam dos campos da saúde e da educação, pois ajuda a prevenção de doenças, solidariedade e inclusão social.

A constituição federal de 1988, sob a visão do esporte diz: é dever do estado fomentar práticas esportivas formais e não formais como direito de cada um. Com tudo o esporte e lazer vêm conquistando espaço e reconhecimento acadêmico, pela constatação e consciência da sua representação e pelo seu processo de civilização cronológica que alcançou.

Sendo assim o lazer, pode ser praticado através de diversas modalidades, onde os espaços das escolas nos finais de semana podem ser mais utilizados.

Portanto é necessário ações de políticas públicas, com intuito de melhorar a qualidade de vida e inclusão social.

2. LAZER

Tem-se discutido muito, na contemporaneidade, sobre a importância do lazer como fator indispensável para se pensar a qualidade de vida e o bem – estar humano. A intensificação da discussão do lazer, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, levou ao seu reconhecimento como um dos fatores básicos para o exercício da cidadania e para a busca de uma vida com mais sentido e qualidade, fazendo-se presente em importantes documentos, dentre eles na Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo XXIV, na qual toda pessoa tem direito ao lazer (ONU, 1948).

Embora o direito ao lazer esteja previsto na Constituição Federal, na maioria das constituições estaduais e leis orgânicas municipais, e em diversos documentos, sendo considerado um instrumento para desenvolver valores e alcançar cidadania, na realidade, ele enfrenta muitas dificuldades para ser considerado de fato um direito social presente e legitimado dentro da cidade.

Assim, ser assegurado juridicamente não é sinônimo de que o lazer seja garantido como um direito social e de que tenha sua prática democratizada. Nesse quadro, o lazer ainda é visto de modo pejorativo por muitos, sendo relacionado à preguiça, ao desperdício de tempo e à improdutividade, e não relacionado à sua dimensão como um direito social e um fator de desenvolvimento humano, que contribui para a busca de uma formação integral do ser humano e para a melhoria da qualidade de vida no conjunto da sociedade. É a prevalência dessa visão que também cria dificuldades para sua reivindicação e apropriação.

Além disso, e talvez por causa dessa imagem pejorativa e pela falta de apropriação de fato desse direito pelas pessoas, o lazer tem adquirido, também no âmbito estatal, uma posição inferior em relação aos outros direitos sociais, que só vem a prejudicar sua legitimidade e possibilidades. Os reflexos negativos daí decorrentes são facilmente constatados nas deficientes políticas públicas do setor e, ainda, na ausência de valorização dos espaços públicos de lazer na maioria das cidades.

Com a finalidade de tentar mudar essa realidade de desigualdade social e de exclusão em que se encontra a sociedade brasileira, também na área de acesso ao lazer, é necessário conferir um papel de destaque às políticas públicas compreendidas, segundo Saldanha Filho (2003), como construções participativas de uma coletividade, que visam à garantia dos direitos sociais dos cidadãos. Apesar dos conflitos, ações e contradições que formam os processos de consolidação do lazer através das políticas públicas específicas, é no seio destas que se tem buscado desenvolver o lazer e também o esporte, visando uma maior democratização de suas práticas e a ampliação de suas dimensões na construção da cidadania.

Para uma maior compreensão da relação do espaço com o lazer, é interessante inseri-la na perspectiva dos interesses culturais, que acompanha a classificação das atividades de lazer feita pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier (1980). Na sua tipologia, Dumazedier (1980, apud MELO, 2006) procurou classificar as atividades de lazer baseando-se no interesse central desencadeador da busca de determinada atividade pelo indivíduo, ou seja, daquilo que o motivaria para procurar esta ou aquela atividade. Em sua classificação, esses interesses centrais seriam de cinco tipos: interesses físicos (relacionados às atividades físico-esportivas em geral), interesses artísticos (envolvendo a arte em suas mais diversas formas de apresentação), interesses manuais (derivados da manipulação de objetos e produtos, estando entre suas práticas: a jardinagem, a costura, a culinária, os *hobbies* em geral etc.), interesses intelectuais (ligados ao exercício do ato de raciocinar, como jogos de xadrez, dama, gamão ou palestras e cursos desvinculados do trabalho) e interesses sociais (relacionados aos encontros entre indivíduos em espaços de convivência, festas, bares e restaurantes).

Dessa forma, podemos identificar que dependendo do interesse central que desencadeia a escolha da atividade de lazer pelo indivíduo, também um espaço determinado será requerido para tal manifestação.

O lazer tem se mostrado um campo de tensões, já que o tempo livre maior surge não como concessão dos donos dos meios de produção, mas sim como conquista das organizações das classes trabalhadoras (Melo, Vitor de Andrade). Podemos afirmar que cada indivíduo obtém aspectos culturais únicos e incalculáveis resultantes do sistema em que vive. Entender o ser humano individualmente e

socialmente é imprescindível para o entendimento de padrões culturais. O lazer é um conjunto de ocupações as quais a pessoa se entrega plenamente, seja para descansar, distrair-se, seja para complementar suas informações desinteressadas, sua participação social voluntária ou na sua capacidade criadora, após ter se libertado das suas obrigações profissionais, familiares e sociais(Dumazedir, 1976). Buscando uma melhor compreensão do significado de lazer e sua real ação na sociedade apontaremos três formas de compreensão, tempo, espaço e cultura analisando sua influência sociocultural para os usuários.

3. CONCLUSÃO

Neste sentido percebem-se que o esporte e lazer em espaços públicos, deve ser conquistado e ocupado em forma, uso, apropriação, desapropriação ou reapropriação, com planejamento e projetos de políticas publicas para praticas de atividade física, pois necessitamos de espaço e lugar para movimento e momento de aventura, independência e liberdade.No entanto fica claro que a construção de espaços públicos para práticas de esporte e lazer é de fundamental importância para promoção da saúde e também enriquecimento cultural.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAVICHIOELLI, Fernando Renato; MESSADRI, Fernando Marinho; SOUZA, Doralice Lange. Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. 1. ed. 2006

Brasil.Constituição Federal. Brasília DF. 1988. Disponível em:
[http ://WWW.planalto.gov.br](http://WWW.planalto.gov.br)

<http://www.lazer.eefd.ufrj.br/projetosesc/espacopublico.pdf>

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia Empírica do Lazer*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e Cultura popular*. SP. Ed. Perspectiva, 1976.

MELO, Vítor Andrade de; JÚNIOR, Edmundo Drummond Alves. Introdução ao Lazer. SP. Ed. Manole, 2003.

MONTEIRO, Mônica; MONTEIRO Simone; SOARES, Márcia. Projeto Sesc na Praia e Sesc no Piscinão, RJ, 2005.!

SALDANHA FILHO, Matheus. Formulando políticas públicas do esporte e lazer no âmbito da cidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. *25 anos de história: o percurso do CBCE na educação física brasileira. Anais...* Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.